

Boletim nº 63 – 18/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



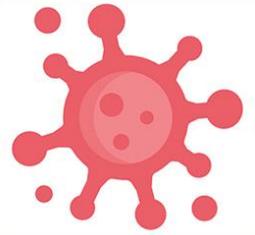
CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 18/06/2020

Pode não haver imunidade contra a COVID-19, sugere novo estudo de Wuhan

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3089476/there-may-be-no-immunity-against-covid-19-new-wuhan-study>

De acordo com uma pesquisa recente realizada por cientistas da Universidade de Wuhan e da Universidade do Texas, em Galveston, é improvável que as pessoas produzam anticorpos duradouros contra o vírus da COVID-19. A pesquisa analisou amostras sanguíneas de funcionários de um hospital em Wuhan onde se estimou que 25% dos trabalhadores teriam contraído o novo coronavírus durante o pico da epidemia, no início de 2020. Em abril deste ano, os cientistas encontraram anticorpos contra a COVID-19 em apenas 4% dos profissionais de saúde e 4,6% dos demais funcionários do hospital. Os pesquisadores apontaram que pacientes com sintomas mais óbvios tendiam a produzir mais anticorpos, e sugeriram que mais de 10% das pessoas no estudo podem ter perdido a proteção de anticorpos em cerca de um mês. “Nossas descobertas têm implicações importantes para a imunidade do rebanho, terapêutica baseada em anticorpos, estratégias de saúde pública e desenvolvimento de vacinas”, afirmaram os cientistas, ressaltando que testes de anticorpos podem não ser suficientes para informar se alguém foi infectado, e que a ideia de um certificado imunológico para pacientes com COVID-19 recuperados é inválida. Um estudo separado desenvolvido pela Universidade de Tsinghua, em Pequim, sugeriu ainda que quanto mais grave a manifestação da COVID-19 no organismo de um paciente, mais anticorpos são produzidos, apontando para um fenômeno conhecido como aprimoramento dependente de anticorpos (*anti body-dependent enhancement*, ou ADE). Isso ocorre quando os vírus “pegam carona” em um anticorpo para infectar células nas quais eles não poderiam entrar. Wu Yingsong, diretor de pesquisa de engenharia de anticorpos da Southern Medical University, em Guangzhou, disse que o estudo de Wuhan deve ser tratado com cautela, observando que a maioria dos testes de anticorpos verifica apenas alguns tipos de anticorpos para economizar tempo e custo, o que pode levar a resultados falsos.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 18/06/2020

KCDC alerta para possível onda de contágios no verão

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200618000248>

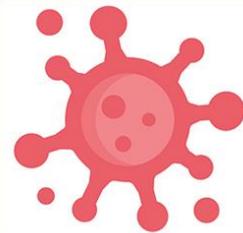
Autoridades dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC) voltaram a alertar que o clima quente do verão não irá reduzir a propagação do novo coronavírus. Ainda, frente ao aumento constante no número de infecções na região de Seul, o KCDC teme que a segunda onda de COVID-19 chegue mais cedo do que o imaginado. No final da quarta-feira, 17 de junho, o país contabilizou 59 novos casos, dos quais 51 são contágios locais. Nesta quinta-feira, dia 18, o ministro da Saúde, Park Neung-hoo, demonstrou preocupação com a possibilidade de o aumento das viagens no período de férias de verão causar um novo pico de contaminações, informando que o governo está elaborando orientações para proteção contra a COVID-19 nas praias. Frente a uma série de infecções recentes relacionadas a restaurantes, o ministro também alertou que fazer refeições fora de casa é uma atividade de alto risco. “Se os esforços para conter a propagação se mostrarem ineficazes quando chegarem as férias, as medidas rigorosas implementadas em Seul e arredores podem se estender a outras regiões”, informou Yoon Tae-ho, diretor de políticas públicas de saúde do Ministério da Saúde.

THE KOREA HERALD - 18/06/2020

A droga nafamostat da Chong Kun Dang prossegue para os testes de Fase 2 contra a COVID-19

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200618000750&ACE_SEARCH=1

A farmacêutica sul-coreana Chong Kun Dang anunciou nesta quinta-feira, 18 de junho, que seu remédio nafamostat - um anticoagulante com propriedades antivirais, redirecionado para o tratamento de pacientes de COVID-19 - passará para a fase de testes em humanos. O nafamostat suprime as atividades de TMPRSS2, uma enzima que auxilia a entrada do vírus SARS-CoV-2 no corpo humano, e, de acordo com o centro de pesquisas Institut Pasteur Korea, seria uma droga centenas de vezes mais potente que o remdesivir. Os testes serão realizados em pacientes de COVID-19 com diagnósticos de pneumonia e grau médio de severidade.



ESPANHA

EL PAÍS - 18/06/2020

Os pioneiros da dexametasona na Espanha: justifica-se em pacientes gravemente enfermos, mas pode ser perigoso para o resto

<https://elpais.com/ciencia/2020-06-17/los-pioneros-de-la-dexametasona-en-espana-esta-justificado-en-enfermos-graves-pero-puede-ser-peligroso-para-el-resto.html>

Médicos e cientistas espanhóis foram os primeiros a identificarem o potencial da dexametasona no tratamento de pacientes de COVID-19. De acordo com Ana Fernández Cruz, especialista em doenças infecciosas do Hospital Puerta de Hierro, em Madri, o remédio vem sendo administrado aos infectados que já estavam na UTI com ventilação mecânica desde início de março. Um estudo preliminar, ainda não publicado, desenvolvido por Fernández e sua equipe, analisou um universo de 400 pacientes do novo coronavírus e apontou para uma redução de 41% da taxa de mortalidade com a administração do corticoide. “A dexametasona não combate o vírus em si, mas uma resposta imune exacerbada contra ele”, explica a especialista, referindo-se à “tempestade de citocina” que pode ser desencadeada pela COVID-19.

Um recente estudo britânico confirma esses resultados a partir de uma amostra muito maior. A dúvida que resta é qual seria o momento ideal para iniciar a aplicação do medicamento: “Há que se encontrar o equilíbrio adequado entre reduzir a inflamação e não aumentar a carga viral”, pontua África González, presidente da Sociedade Espanhola de Imunologia. Fernández explica que “geralmente, a fase de inflamação máxima ocorre dentro de 10 dias após o início dos sintomas e não ocorre em todos os pacientes. Se essa resposta inflamatória excessiva puder ser controlada, especialmente quando ainda não destruiu grande parte dos pulmões, pode ser benéfico para o paciente”. A especialista em doenças infecciosas alerta contra o uso indiscriminado da dexametasona que, além de poder aumentar a carga viral se for administrado muito cedo no processo de desenvolvimento da doença, pode ocasionar uma série de efeitos colaterais como infecções, diabetes, osteoporose e sangramento gastrointestinal.

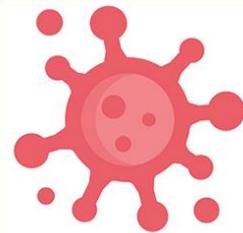


ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 17/06/2020

Bloqueio parcial de Pequim é sinal da nova normalidade mundial

<https://www.nytimes.com/2020/06/17/world/asia/coronavirus-beijing-china.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>



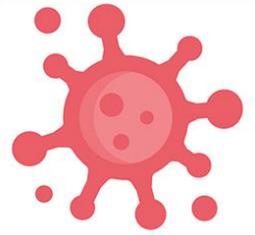
Após um novo surto de infecções por coronavírus, a cidade de Pequim, com uma população de mais de 21 milhões de habitantes, começou a restabelecer alguns controles usados em todo o país no início do ano para reprimir a primeira onda de infecções. "Se você apenas observar o número de casos, eles ainda são relativamente pequenos", disse Yanzhong Huang, especialista em cuidados de Saúde da China no Conselho de Relações Exteriores que acompanhou de perto a epidemia naquele país. "Disse que esse tipo de surto seria o novo normal por muitos meses", afirmou Huang em uma entrevista por telefone. A China não é o único país que recebeu uma lição preocupante sobre a persistência e astúcia do coronavírus. Singapura pareceu no início deste ano conter o flagelo, até o vírus começar a correr por dormitórios lotados de trabalhadores migrantes, causando centenas de infecções por dia. A Coreia do Sul teve sucesso inicial em limitar o vírus, apesar de evitar bloqueios rigorosos, apenas para descobrir nas últimas duas semanas que as infecções se espalharam novamente quando a conformidade pública com o distanciamento social foi corroída. Na Nova Zelândia, dois casos de recém-chegados da Grã-Bretanha foram confirmados na terça-feira, apenas alguns dias após o governo ter declarado a epidemia do país erradicada. Nos Estados Unidos, três estados que se moveram agressivamente para abrir suas economias - Arizona, Flórida e Texas - relataram seus maiores aumentos de casos em um dia na terça-feira. Para os moradores de Pequim, o surto é um lembrete de que mesmo na China - com seu arsenal de ferramentas de vigilância de alta tecnologia e outros poderes autoritários - o vírus que causa a COVID-19 pode reinventar a vida cotidiana, desencadeando restrições novas e disruptivas. "As lições são muito profundas, a situação para o controle de epidemias é muito sombria e isso nos alertou", disse um resumo oficial de uma reunião de líderes da cidade realizada pelo *The Beijing Daily* na quarta-feira.

CNN - 18/06/2020

Alemanha proibirá grandes eventos até o final de outubro

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-18-20-intl/h_93b3ae633588d4576a6725eac9978598

A Alemanha manterá suas regras de distanciamento social e estenderá a proibição de grandes eventos até pelo menos o final de outubro para conter uma segunda onda potencial de infecções por coronavírus, disse a chanceler Angela Merkel. Ela pediu cautela enquanto o país avançava em direção a um maior alívio das restrições ao coronavírus. As regras de distanciamento físico permanecerão em vigor na Alemanha e grandes eventos – nos quais o rastreamento e o distanciamento de contatos não são possíveis - permanecerão proibidos até pelo menos o final de outubro, disse a chanceler. Merkel acrescentou que o número de infecções se estabilizou em níveis baixos.



FRANCEINFO - 18/06/2020

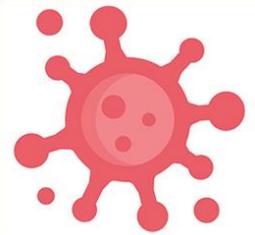
De volta às aulas em 22 de junho: o que você precisa saber sobre o novo protocolo de saúde em escolas

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/retour-en-classe-le-22-juin-ce-qu-il-faut-savoir-du-nouveau-protocole-sanitaire-dans-les-ecoles-et-les-colleges_4011251.html

O novo protocolo de saúde nas escolas e faculdades da França foi divulgado na noite de quarta-feira, 17 de junho, alguns dias antes do retorno à aula de todos os alunos, que ocorrerá segunda-feira, 22 de junho. Aqui estão os destaques: distância de um metro entre estudantes em espaços confinados, exceto no jardim de infância; e o fim da regra de 4 metros quadrados por aluno, em ambientes internos e externos. Na creche, não existe mais regra de distanciamento para o mesmo grupo de alunos, seja nas salas de aula, nos corredores, no refeitório ou no playground. No ensino fundamental, uma regra de distância de um metro entre o professor e os alunos e entre os alunos "quando estão lado a lado ou frente a frente" deve ser aplicada em espaços confinados "quando for materialmente possível". Se a configuração das salas de aula não permitir respeitar absolutamente a distância física de pelo menos um metro, o espaço será organizado de modo a manter a maior distância possível entre alunos, e aqueles com mais de 11 anos de idade devem usar a máscara protetora. Essa restrição é levantada em espaços ao ar livre para estudantes da mesma classe ou do mesmo grupo, inclusive para atividades esportivas. "A organização da sala de aula a céu aberto é, portanto, uma possibilidade incentivada".

Os pais dos alunos devem continuar a monitorar a temperatura dos filhos e não colocá-los na escola se tiverem febre ou sintomas de COVID-19. Agora eles têm o direito, como trabalhadores externos, de entrar nos prédios da escola após limpar ou desinfetar as mãos e desde que usem uma máscara. A lavagem das mãos e a desinfecção das instalações continuam sendo a regra. A lavagem das mãos das crianças é sempre recomendada na chegada ao estabelecimento, antes e depois de cada refeição, antes e depois do recreio, depois de ir ao banheiro e à noite antes de voltar para casa ou ao chegar em casa. Além disso, pisos e grandes superfícies (mesas, escritórios) serão limpos pelo menos uma vez ao dia. Assim como as superfícies mais frequentemente tocadas pelos alunos e funcionários, como maçanetas. As mesas do refeitório serão limpas e desinfetadas após cada serviço.

A partir de agora, as crianças terão acesso a jogos ao ar livre, bancos, espaços coletivos, desde que a limpeza diária seja garantida ou após um período sem uso de aproximadamente 12 horas. Eles também poderão manipular objetos compartilhados na mesma classe ou no mesmo grupo, como balões, brinquedos, livros e jogos. Novamente, recomenda-se a desinfecção diária. Caso contrário, os objetos em questão são isolados 24 horas antes da reutilização. O uso de uma máscara permanece obrigatório para os membros da equipe educacional quando a distância de pelo menos um metro não é possível. Mas os professores poderão remover suas máscaras quando estiverem ensinando e estiverem a pelo



menos um metro de distância dos alunos. Quando a máscara não é usada, "ela pode ser suspensa de um gancho isolado ou dobrada sem contatos externos/internos (não pode ser enrolada) e armazenada em uma bolsa individual", especifica o ministério. Para os alunos, o uso de máscara não é mais obrigatório nas aulas para os do ensino médio a partir de 22 de junho, exceto quando a distância de pelo menos um metro não puder ser respeitada nas aulas. No entanto, eles devem usá-la quando se movimentam pelo estabelecimento (nos corredores, no pátio etc.). Nas escolas maternas, deve ser respeitada uma distância de pelo menos um metro para as refeições escolares entre grupos de alunos pertencentes à mesma classe. Nas escolas primárias, é possível derrogar essa regra se for materialmente impossível, desde que os alunos da mesma classe almoce juntos e mantenham uma distância de pelo menos um metro de outros grupos.

FRANCEINFO - 18/06/2020

"A crise da saúde, está acontecendo agora para nós": o grito de alerta dos serviços psiquiátricos

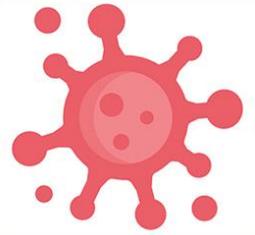
https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/la-crise-sanitaire-elle-se-passe-maintenant-pour-nous-le-cri-d-alerte-des-services-psychiatriques_4010943.html

Psicose aguda, delírios, episódios esquizofrênicos, etc. Por várias semanas, uma nova onda de pacientes passou por serviços psiquiátricos, já enfraquecidos, alertam chefes de serviço em Ile-de-France. "Triplicamos as emergências", confirma Faycal Mouaffak, psiquiatra do estabelecimento de saúde pública de Ville-Evrard em Neuilly-sur-Marne (Seine-Saint-Denis). A situação era esperada: os profissionais de saúde haviam alertado sobre riscos psicotraumáticos relacionados à crise de COVID-19, e a Organização das Nações Unidas (ONU) havia manifestado sua "preocupação" com esse assunto, em um comunicado de imprensa de 18 de maio. Mas nenhum plano em grande escala foi implementado. Para Roland Jouvent, psiquiatra da Fundação Rothschild em Paris, a epidemia e o confinamento por coronavírus tiveram vários efeitos na saúde mental dos franceses. "Havia aqueles cuja condição melhorou, e que experimentaram o confinamento como uma pausa", observa o médico e, por outro lado, "patologias graves" que "pioraram". "Há muitas recaídas e descompensações psicóticas", confirma Nicolas, enfermeira psiquiátrica, para quem se poderá ver cada vez mais o choque pós-traumático resultante.



ANSA – 18/06/2020

Empresa alemã recebe autorização para testar vacina em humanos



http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/06/17/empresa-alema-recebe-autorizacao-para-testar-vacina-em-humanos_5252796f-e407-477f-a0bc-6635e8df3365.html

O Instituto Paul Ehrlich (PEI) emitiu ontem uma autorização para a empresa biofarmacêutica alemã CureVac iniciar os testes de uma vacina experimental contra o novo coronavírus (Sars-CoV-2) em humanos. A vacina, que será testada pela empresa da cidade de Tübingen, na Alemanha, é a segunda aprovada pelo instituto. Em abril, um teste da BioNTech já havia sido autorizado pela agência reguladora.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há 11 vacinas experimentais contra a doença sendo testadas em pessoas no momento. Em um comunicado divulgado ontem, a CureVac revelou que quase 170 pessoas vão ser testadas com a nova injeção. O Ministério da Economia da Alemanha anunciou na segunda-feira ter assegurado uma participação na CureVac. O governo do país fez um investimento de 300 milhões de euros para ter 23% do laboratório alemão, que tem sua tecnologia baseada em moléculas chamadas "RNAs mensageiros".

[...] Segundo dados da universidade norte-americana Johns Hopkins, a Alemanha possui 188.466 casos confirmados do novo coronavírus. O país também contabiliza 8.843 mortes pela doença.

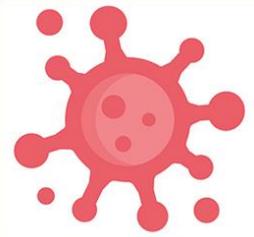
CORRIERE DELLA SERA – 18/06/2020

Medicamentos para osteoporose podem curar COVID leve e moderada

https://www.corriere.it/salute/reumatologia/20_giugno_18/farmaco-l-osteoporosi-potrebbe-curare-covid-forma-lievemoderata-6eabe438-b15d-11ea-842e-6a88f68d3e0a.shtml

O raloxifeno, um medicamento conhecido, aprovado e comercializado na Europa para o tratamento da osteoporose, também pode ser eficaz contra o Sars-CoV-2 em casos moderados e leves de COVID, graças à capacidade de neutralizar a replicação viral. Pertence ao grupo de medicamentos definido como "moduladores seletivos de receptores de estrogênio" (SERMs), o raloxifeno apresenta um alto nível de segurança e tolerabilidade. O consórcio europeu Exscalate4CoV, que está avaliando seu potencial terapêutico contra o Sars-CoV-2, patenteou o medicamento para a nova indicação (uso universal) e está pronto para produzi-lo em grandes quantidades. Na Itália, não foi testado em seres humanos contra a COVID, devido à escassez de novas infecções, enquanto a autoridade sanitária da Coreia do Sul confirmou a eficácia em alguns pacientes com infecção por Sars-CoV-2.

A avaliação da potencialidade do raloxifeno contra a COVID foi possível graças ao trabalho do consórcio público-privado Exscalate4CoV, apoiado pelo programa Horizonte 2020, da União Europeia para pesquisa e inovação, composto por 18 parceiros, dentre eles o Instituto Spallanzani, em Roma, e liderado pela farmacêutica Dompé. A identificação da molécula ocorreu graças à triagem virtual realizada por supercomputadores em mais de 400 mil moléculas disponibilizadas pela Dompé e pelo Instituto Fraunhofer (organização alemã que reúne 60 institutos de pesquisa). Entre as moléculas selecionadas,



foi dada prioridade àquelas em fase clínica ou já no mercado, como o raloxifeno. Foram testadas 7 mil moléculas com características promissoras: 100 eram ativas *in vitro* e 40 mostraram capacidade de combater o vírus em células animais.

No centro do projeto está o Exscalate (plataforma inteligente exascale contra patógenos), plataforma de supercálculo inteligente (uma das mais poderosas do mundo) que explora uma "biblioteca química" de 500 bilhões de moléculas, graças a uma capacidade de processamento de mais de 3 milhões de moléculas por segundo. A Comissão Europeia apoia o consórcio com 3 milhões de euros no âmbito do programa de computação urgente para o supercálculo contra Sars-CoV-2. O objetivo do Exscalate4Cov é duplo: identificar as drogas mais seguras e promissoras para o tratamento imediato da população infectada e, na segunda fase, encontrar moléculas capazes de inibir a patogênese do coronavírus para combater contágios futuros. A propriedade intelectual dos resultados produzidos pelo Exscalate4Cov foi protegida, para promover o acesso universal aos tratamentos que dele derivam: todos os dados científicos produzidos pelo consórcio serão divulgados publicamente. Quanto ao raloxifeno, o consórcio está discutindo com a Agência Europeia de Medicamentos o acesso a ensaios clínicos em humanos. O comitê de ética do Instituto Spallanzani, em Roma, decidirá a aprovação do uso do medicamento contra o coronavírus na Itália.

CORRIERE DELLA SERA – 18/06/2020

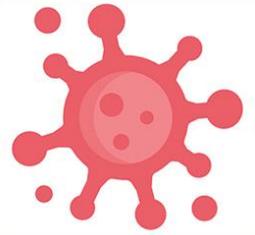
Os contágios aumentam na Turquia: novo *lockdown* no final de semana

https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_18/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-35cb8f96-b11d-11ea-842e-6a88f68d3e0a.shtml

O aumento de casos de coronavírus registrados na Turquia nos últimos 5 dias levou o governo, seguindo parecer do comitê científico nacional, a impor novos bloqueios, embora apenas em determinados horários nos finais de semana. Sábado, 20 de junho, é proibido sair de casa das 9h às 15 horas em todas as 81 províncias do país. A medida foi decidida em conjunto com os exames para acesso às escolas secundárias. Sábado, 27 de junho, haverá a mesma proibição, por ocasião dos exames de admissão na universidade, enquanto no domingo, dia 28, será proibido sair entre 9h e 18h30. Os supermercados permanecerão abertos e poderão fornecer entrega em domicílio. Na Turquia, foram identificados cerca de 180 mil casos de infecção pelo novo coronavírus, enquanto as vítimas são quase 4.900.

CORRIERE DELLA SERA – 18/06/2020

1,7 bilhões de pessoas em risco por patologias preexistentes



https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_18/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-35cb8f96-b11d-11ea-842e-6a88f68d3e0a.shtml

No mundo, uma em cada cinco pessoas, cerca de 1,7 bilhão, tem uma doença que pode aumentar o risco de morte em caso de infecção pela COVID-19. A estimativa é da London School of Hygiene & Tropical Medicine, que a publicou na *Lancet Global Health*, e vê a Europa como o continente com a porcentagem de pessoas em maior risco por causa de a idade média da população ser mais alta. O cálculo foi feito com base nos dados do Global Burden of Diseases, estudo que estimou a prevalência mundial das principais doenças, e dos dados que surgiram sobre doenças preexistentes que agravam a infecção, de doenças cardiovasculares até a que afeta os rins, além de diabetes e de problemas respiratórios. Os países com uma população mais jovem, segundo o estudo, têm uma porcentagem menor de pessoas em risco. Na África, por exemplo, elas são 16%,

CORRIERE DELLA SERA – 18/06/2020

OMS sobre a Europa: “Em alguns países houve aumento de casos com a reabertura de escolas”

https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_18/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-35cb8f96-b11d-11ea-842e-6a88f68d3e0a.shtml

“Não estamos fora das trevas. Os bloqueios nos permitiram ganhar tempo. Onde temos a oportunidade, devemos aproveitá-la para fortalecer nossa preparação. Isso significa esperar pelo melhor, mas se preparar para o pior: um provável retorno da COVID-19, por meio de países, regiões, cidades e comunidades. Nossa prioridade é nos prepararmos para o outono.”

Quem destacou isso em um *briefing* para a imprensa russa foi Hans Kluge, diretor regional para a Europa da Organização Mundial da Saúde (OMS). "A COVID-19 ainda está em uma fase ativa em muitos países. É vital que continuemos a recuperar e reconstruir a vida normal após o bloqueio, mas também é muito importante que as autoridades invistam em ter um sistema de monitoramento agressivo, testes e rastreabilidade para evitar medidas adicionais nas próximas semanas e meses em caso de retorno do vírus", reiterou Kluge, acrescentando que foi disparado um tipo de alerta: "A reabertura das escolas em alguns países causou aumentos locais no número de casos. Devemos ser diligentes e afrouxar as restrições com cuidado", observou.

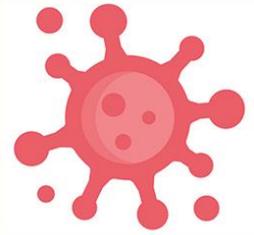


JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 18/06/2020

Estudo mostra a rapidez com que o coronavírus se espalha nas casas

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/18/world/coronavirus-spreads-at-home/#.XutnZDpKjIU>



Em um estudo recentemente publicado no periódico *The Lancet*, pesquisadores da Universidade de Yale, nos Estados Unidos, e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças de Guangzhou, na China, estimaram a “taxa de ataque secundário” do vírus. Analisando 350 pacientes de COVID-19 em Guangzhou, e mais de 2 mil de seus contatos próximos, os cientistas concluíram que enquanto o paciente médio tem apenas 2,4% de chance de infectar alguém com quem não more, esse número salta para 17,1% entre coabitantes. A chance de alguém que resida junto com um paciente COVID-19 ser infectado é duas vezes maior que com SARS (síndrome respiratória aguda grave) e três vezes maior que com a MERS (síndrome respiratória do Oriente Médio), outros coronavírus. Mais: a chance da infecção entre coabitantes ocorrer na fase pré-sintomática é 39% mais alta do que depois de o primeiro paciente começar a apresentar sintomas. “Embora o efeito do isolamento do caso pareça moderado, a alta infectividade do vírus durante o período de incubação sugere que a quarentena de contatos assintomáticos poderia ter impedido mais transmissões posteriores”, disse o pesquisador Qin-Long Jing. De acordo com a epidemiologista Virginia Pitzer, o estudo “confirma a importância relativa da transmissão pré-sintomática e a relação entre idade avançada e suscetibilidade, *insights* importantes que devem informar o desenho de estratégias de intervenção”.



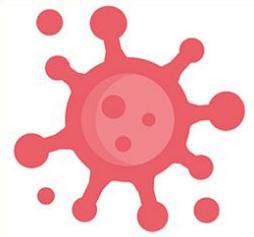
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 18/06/2020

A vigilância em massa pelo coronavírus pode estar aqui para ficar, dizem especialistas

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/18/coronavirus-mass-surveillance-could-be-here-to-stay-tracking>

As extensas medidas de vigilância introduzidas em todo o mundo durante o surto de coronavírus aumentaram e se entrincheiraram, disseram especialistas em direitos digitais, três meses depois que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia. As medidas costumam ser anunciadas quando as necessidades temporárias são adotadas para ajudar a rastrear infecções, mas os governos foram acusados de prejudicar os direitos civis com o amplo uso de técnicas como monitoramento por telefone, aplicativos de rastreamento de contatos e vigilância física como CFTV com reconhecimento facial. O Top10VPN, um site de privacidade pró-digital que analisa software de conexão seguro à Internet, mantém um banco de dados desde março de medidas de vigilância digital e física implementadas para combater o vírus. Na quarta-feira, ele mostrou que o rastreamento digital estava sendo usado em 35 países, com aplicativos de rastreamento de contatos em pelo menos 28 países, metade dos quais usa dados de localização GPS. Enquanto isso, mais da metade dos aplicativos não divulga quanto tempo os dados dos usuários são armazenados. Pode ser difícil reduzir o crescimento da vigilância após uma pandemia, dizem especialistas. O governo de Israel foi um dos primeiros a introduzir um polêmico rastreamento por telefone quando instruiu a agência secreta de segurança interna do país



em março a monitorar os telefones celulares de pessoas suspeitas ou confirmadas como infectadas. Os serviços de segurança interromperam o rastreamento este mês, mas, até então, um precedente perigoso já havia sido estabelecido, disse Tehilla Shwartz Altshuler, especialista em questões de privacidade do Instituto de Democracia de Israel. Shwartz Altshuler tem comparado respostas à pandemia em todo o mundo. Em um extremo da escala, ela coloca vários países europeus, como Alemanha e Itália, que, segundo ela, foram restringidos pela profundidade em que podiam rastrear os cidadãos, em grande parte por causa do Regulamento Geral de Proteção de Dados da UE (GDPR). A abordagem de espionagem centralizada de Israel era mais parecida com a da China, disse ela, onde um arrastão de vigilância aumentou a espionagem doméstica em nome de conter o surto. Outros países se concentraram em pedir - ou em alguns casos exigir - aos cidadãos que baixem aplicativos de rastreamento de contatos.

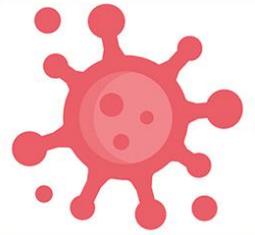
A Anistia Internacional disse na terça-feira que sua equipe de investigação do Laboratório de Segurança analisou aplicativos de rastreamento de contatos da Europa, Oriente Médio e Norte da África e considerou aqueles no Bahrein, Kuwait e Noruega os mais invasivos do mundo. Todos os três usavam rastreamento ao vivo ou quase ao vivo dos locais dos usuários, enviando frequentemente coordenadas GPS para um servidor central, disse o grupo de direitos humanos. A Noruega anunciou na segunda-feira que havia suspenso seu aplicativo. A Anistia disse que compartilhou suas descobertas com o governo no início deste mês. Enquanto o grupo de direitos humanos disse que os aplicativos de rastreamento de contatos podem fazer parte de uma resposta eficaz à pandemia, Rasha Abdul-Rahim, vice-diretor da Anistia Tecnológica, disse que alguns governos os estão usando sem considerar adequadamente seu impacto nos direitos humanos. O grupo de defesa internacional Human Rights Watch alertou sobre relatos de que as autoridades da Rússia estavam considerando a introdução de um aplicativo que os trabalhadores migrantes teriam que baixar quando entrassem no país.

THE GUARDIAN - 18/06/2020

Relatório global: *cluster* de COVID-19 de Pequim pode ter começado um mês antes

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/18/global-report-beijing-covid-19-cluster-may-have-begun-a-month-earlier-china-health-chief>

O conjunto de novos casos de coronavírus em Pequim pode ter começado um mês antes do que se pensava, em parte devido a infecções assintomáticas, de acordo com o diretor do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China. Em meio a restrições rígidas para impedir a expansão do aglomerado da capital, que agora conta com mais de 150 casos, Gao Fu disse que o surto provavelmente não ocorreu no início de junho ou no final de maio, mas provavelmente um mês antes, segundo a mídia estatal. Gao disse que o volume de casos assintomáticos detectados no surto pode ser parcialmente responsável, mas é necessária mais investigação. A cidade ordenou na quinta-feira que todos os hotéis fossem fechados, além de restaurantes em áreas de alto risco. Autoridades disseram que Pequim não estava trancada, mas pediram a todos os moradores que não viajassem ou se reunissem



desnecessariamente e se comprometeram a garantir o fornecimento contínuo de alimentos. Outros cinco conjuntos residenciais foram designados com maior risco na quinta-feira, elevando o número total a 32, incluindo um de risco alto e 31 de risco médio. Mais de 356 mil pessoas foram testadas em um período de cinco dias, com bairros inteiros cercados ou sob monitoramento de entrada. As escolas foram canceladas, os voos foram cancelados e as viagens para dentro e fora da cidade, restritas. Em um relatório publicado na quarta-feira, o principal órgão disciplinar do partido comunista, a Comissão Central de Inspeção Disciplinar, disse que o surto sublinhou a necessidade urgente de melhorar os padrões de saneamento e minimizar os riscos à saúde nos mercados. Enquanto isso, pesquisadores norte-americanos e chineses estimaram que a taxa de infecção por “ataque secundário” entre pessoas que vivem juntas é significativamente maior do que aquelas que não vivem.

A Nova Zelândia registrou outro caso de COVID-19, depois que o período de mais de três semanas sem infecções chegou ao fim na segunda-feira, quando duas mulheres que retornaram do Reino Unido deram positivo. O terceiro caso, um homem de 60 anos, havia viajado do Paquistão via Doha e Melbourne. Ele veio em meio a relatórios crescentes de pessoas na Nova Zelândia que desrespeitaram as regras de isolamento, inclusive para uma festa de aniversário para uma garota em quarentena. Outro grupo compareceu a um funeral depois de ter saído da quarentena cedo.

BBC - 18/06/2020

Coronavírus: um em cada quatro infectados por vírus não pode ser alcançado

https://www.bbc.com/news/health-53009775?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

Mais de uma em cada quatro pessoas que testam positivo pode não ser alcançada pelo sistema de teste e rastreamento na Inglaterra, mostram dados. Alguns falharam em fornecer os detalhes de contato corretos, enquanto outros não retornaram as ligações. O que não está claro é a rapidez com que contatos próximos são alcançados após o teste positivo. Para ser mais eficaz, isso deve ser feito dentro de 48 horas após a realização do teste. Keith Neal, especialista em controle de doenças infecciosas da Universidade de Nottingham, disse que os resultados foram "muito encorajadores", embora os descreva como preocupantes porque mais de um quarto das pessoas não pode ser alcançado. Ele também minimizou as preocupações de que o aplicativo de rastreamento possa não estar disponível por meses, descrevendo-o como a "cereja no bolo".

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo “Assunto”: “Cadastro para Boletim do Coronavírus”. Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>